



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1238907/2018 (Proc. CEE 776/2001)		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia		
RELATORA	Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 349/2018	CES	Aprovado em 03/10/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Vice-Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 293/2017, protocolado em 07/08/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia – fls. 869.

Foram realizadas reuniões com a Instituição, além de contatos por *e-mail*, para orientações quanto as adequações necessárias no Curso e, em resposta, a Instituição reapresentou a documentação – fls. 872 a 878.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e com base nos dados encaminhados pela Instituição, passamos à análise dos autos:

O Curso de Pedagogia teve sua última Renovação do Reconhecimento por meio da Portaria CEE/GP nº 38/2016, publicada no DOE de 18/02/16, por ter obtido nota 04 no ENADE de 2014.

Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição das disciplinas do Curso de acordo com o conteúdo.

Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR)

Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio			
	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	1º semestre	20	-	-
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	7º semestre	80	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ed. Física	1º semestre	20	-	-
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I	5º semestre	80	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	7º semestre	80	-	20
História da Educação	1º semestre	20	-	-
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	5º semestre	80	-	20

Alfabetização e Letramento I	3º semestre	80	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	3º semestre	40	-	-
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	4º semestre	80	-	-
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	5º semestre	12	-	-
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	6º semestre	80	40	-
Leitura e Produção de Texto I	1º semestre	80	-	-
Leitura e Produção de Texto II	2º semestre	80	40	-
Subtotal da carga horária em 50 minutos (h/a)		832	80	100
Carga horária total em 60 minutos		693	66,7	83,3

Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Alfabetização e Letramento II	4º semestre	80	-	20
Avaliação Educacional	8º semestre	60	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	1º semestre	60	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	8º semestre	80	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ed. Física	1º semestre	20	-	-
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II	6º semestre	80	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II	8º semestre	80	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	6º semestre	80	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	5º semestre	88	-	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV	6º semestre	80	-	20
Escola e Currículo	3º semestre	60	-	20
Educação e Diversidade Cultural	5º semestre	60	-	20
Didática I	2º semestre	100	-	20
Didática II	3º semestre	80	-	-
Didática III	5º semestre	60	-	20
Filosofia da Educação	6º semestre	80	-	-
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I	2º semestre	80	-	20
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas II	7º semestre	60	20	-
Fundamentos da Educação Infantil	1º semestre	120	40	-
História da Educação	1º semestre	60	-	-
Políticas Educacionais	4º semestre	80	40	-
Prática de Ensino I	2º semestre	40	-	-
Prática de Ensino II	3º semestre	40	-	-
Prática de Ensino III	4º semestre	40	-	-
Psicologia da Educação I	2º semestre	80	-	-
Psicologia da Educação II	3º semestre	80	-	20
Sociologia da Educação	4º semestre	80	-	40
Educação Inclusiva e Libras	6º semestre	40	-	-
Gestão Educacional	5º semestre	80	40	-
Subtotal da carga horária em 50 minutos (h/a)		2.028	140	340
Carga horária total em 60 minutos		1.690	117	283,3

Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Metodologia da Pesquisa I	7º semestre	80	40	-
Metodologia da Pesquisa II	8º semestre	60	20	-
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	2º semestre	60	20	-
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	7º semestre	40	-	-
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	8º semestre	40	-	-
Gestão Escolar I	7º semestre	80	-	20
Gestão Escolar II	8º semestre	80	-	20
Trabalho de Graduação - TG	7º e 8º semestres	100	-	-
Subtotal da carga horária em 50 minutos (h/a)		540	80	40
Carga horária total em 60 minutos		450	66,7	34

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3.233	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	693	PCC: 83,3h EaD: 66,7h
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.690	PCC: 283,3 EaD: 117
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	450	PCC: 34 EaD: 66,7
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 18 de setembro de 2018.

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira e Maria Cristina Barbosa Storópoli.

Sala da Câmara de Educação Superior, 19 de setembro de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 03 de outubro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 349/18 – Publicado no DOE em 04/10/2018

Res SEE de 10/10/18, public. em 11/10/18

Portaria CEE GP nº 360/18, public. em 16/10/18

- Seção I - Página 29

- Seção I - Página 118

- Seção I - Página 28

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)**

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº: 1238907/2018				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ				
CURSO: PEDAGOGIA	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno:	3.233	horas-relógio
		Noturno:	3.233	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação curricular à Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17, do Curso de Pedagogia				

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – Estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Alfabetização e Letramento I	BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. <i>Programa de formação de professores alfabetizadores</i> . Coletânea de textos Brasília: MEC/SEF 2001. FERREIRO, E. <i>Reflexões sobre a alfabetização</i> . São Paulo: Cortez, 1985. SOARES, M. <i>Letramento</i> : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. _____. <i>Alfabetização e letramento</i> . São Paulo: Contexto, 2008.
				Leitura e Produção de Textos I	KLEIMAN, Ângela. <i>Texto e leitor</i> . São Paulo: Pontes, 2002. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2006. SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998
				Leitura e Produção de Textos II	KOCK, I.V.; ELIAS, V.M. <i>Ler e Escrever</i> : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. GARCEZ, Lucília H. do C. <i>Técnica de Redação</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAUTCHUK, Inez. <i>Perca o medo de escrever</i> : da frase ao texto. São Paulo: Saraiva, 2011.
				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental – 2 ed. (1ª parte). BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2016. APARECIDA, Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. <i>Literatura: ensino fundamental</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. MENDONÇA Márcia; CAVALCANTI, Marianne C.B. <i>Diversidade textual: os gêneros na sala de aula</i> . 1.ed., 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2010.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	KAMII, C. DE VRIES, R. <i>O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. KAMII, C. <i>Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005. PANIZZA, M. (org). <i>Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011.
				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	SMOLE, Kátia S. et al. <i>Brincadeiras infantis nas aulas de matemática</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. SMOLE, K. <i>Ler e escrever problemas</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2003.

					SMOLE, Kátia S. et al. Figuras e formas. Porto Alegre: Artmed, 2003
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III		CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1996. KAMII, C. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1995. ZUNINO, D. L. A matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 2007.
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I		ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. <i>Ensino de História</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. http://www.mec.gov.br . CADERNOS CEDES 67. <i>Ensino de História</i> : novos horizontes. Campinas, v. 25, n. 67 set./dez., 2005. MALATIAN, Teresa, DAVID, Célia M.. <i>Pedagogia Cidadã</i> : Cadernos de Formação: Ensino de História. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.
			História da Educação		LOPES, Eliane, FARIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. <i>500 anos de educação no Brasil</i> . 3ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. Dicionário de educadores no Brasil. <i>Da colônia aos dias atuais</i> . Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. <i>Histórias e memórias da educação no Brasil</i> . Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005
		IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I		BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. http://www.mec.gov.br . _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010. CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/ago.2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br .
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I		BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação		MORAN, José Manuel. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013 KENSKY, Vani Moreira. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. Cadernos de pedagogia universitária. FEUSP, 2008. http://www.prg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf RANGEL, Mary. Educação com Tecnologia – Texto, Hipertexto e Leitura. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Artes		ARRIBAS T. L. (Org.). Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://estaticog1.globo.com/2017/04/06/bncc_documento_final.pdf BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Arte. 3. ed. Brasília. v. 6, 2001. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

					CATHY, G; SHORES, E. Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre, Artmed, 2001. LOPES, V. C. Arte é Infância: apoio didático. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.
				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	APOLO, A. <i>Educação física escolar: o que, quando e como ensinar</i> . São Paulo: Phorte, 2012. MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. <i>Educação física no ensino fundamental I</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2013. . <i>Educação física na educação infantil</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	LOPES, Eliane, FÁRIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. <i>500 anos de educação no Brasil</i> . 3ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. Dicionário de educadores no Brasil. <i>Da colônia aos dias atuais</i> . Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. <i>Histórias e memórias da educação no Brasil</i> . Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005.
				Filosofia da Educação	ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998. RIOS Terezinha A. Ética e competência. São Paulo: Cortês, 2002. SEVERINO, Antonio J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação. Educação e pesquisa, São Paulo, p.619-634, 2006.
				Sociologia da Educação	BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria A. e CATANI, Afrânio. <i>Escritos de educação</i> . 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 39-64. GUARESCHI, P. Sociologia Crítica. https://profcesarmaia.files.wordpress.com/2013/08/sociologia-critica-pedrinho-guareschi.pdf VVAA. <i>Habitar a escola e as suas margens</i> : Geografias Plurais em Confronto. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2013. http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/Habitar_a_escola_E-book.pdf
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	Psicologia da Educação I	GALVÃO, I. Henri Wallon. Petrópolis, Vozes, 1998. OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. WADSWORTH, B.J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 2001.
				Psicologia da Educação II	COLL, C.; PALÁCIO, J.; MARCHES, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, vol. 1. _____. C.et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. Bibliografia complementar WADSWORTH, B. Inteligência e afetividade da criança. São Paulo: Thomson Pioneira, 1997.

			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Políticas Educacionais	CARVALHO, Celso. RUSSO, Miguel Henrique. Estudos de políticas Educacionais e Administração Escolar. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. SANTOS, P. S. M. B.. Guia Prático da Política educacional no Brasil – Ações, Planos, Programas e Impactos. 2. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2015. SOUZA, Ângelo Ricardo de. Por que estudar políticas educacionais? In: SOUZA, Ângelo Ricardo de. GOUVEIA, Andréa Barbosa. TAVARES, Taís Moura. Políticas Educacionais Conceitos e Debates.3. Ed. Curitiba: Editora Appris, 2016.
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Educação e Diversidade Cultural	BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p. ABRAMOWICZ, A.; VANDENBROECK (Orgs). <i>Educação Infantil e diferença</i> . Campinas, São Paulo, Papirus, 2013. BITTENCOURT, Circe Remandes. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (org.). A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.
				Fundamentos da Educação Infantil	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&Itemid=1152 . BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 31-52. http://www.mec.gov.br . SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientação Normativa n.º 01: Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares. São Paulo: SME/DOT, 2013. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Publicacoes-Institucionais GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezato. Infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2014. caps. 2, 4 e 5. KRAMER, Sonia As crianças de 0 A 6 anos nas políticas Educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797 - 818, out. 2006. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br .
				Escola e Currículo	APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3ª edição. Rio de Janeiro- RJ, Artmed, 2008. BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://estaticog1.globo.com/2017/04/06/bncc_documento_final.pdf SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. 542p.
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;	Didática I	CANDAU, V. L. A Didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem. Componente do ato Pedagógico. São Paulo. Ed. Cortez, 2011. ZABALA, A. et al. Didática Geral. Consultoria Editorial. Porto Alegre. Penso, 2016 BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007
				Didática II	VASCONCELLOS, Celso dos S Projeto de ensino-aprendizagem. In: Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010. ZABALA, A.; ARNAU L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre, Artmed, 2016

			c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;		ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
				Didática III	FARIAS, Isabel M. S. de. Et. al. <i>Didática e docência</i> : aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009. HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos. IN: A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio, 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <i>Compreender e transformar o ensino</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Prática de Ensino II	BRASIL, A etapa da Educação Infantil. In: BNCC. Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017, p. 07-51. www.mec.gov.br . OLIVEIRA, Dalila A. A profissão docente na Educação Infantil. In: Docência na Educação Infantil. Salto para o futuro. Ano XXIII, Boletim, 10, Junho, 2013, p. 8-15. ZABALZA, Miguel. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: <i>Qualidade em Educação Infantil</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 229-280.
				Prática de Ensino III	BRASIL, A etapa do Ensino Fundamental. In: BNCC. Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017, p. 07-30; p. 53-58. www.mec.gov.br . CAMPOS, Maria Malta. Ensino Fundamental e os desafios da Lei n. 11.274/2006. In: Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, Setembro/2013, p. 10- 16. CORSINO, Patrícia. A abordagem das diferentes áreas do conhecimento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. In: Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, Setembro/2013, p. 36-48.
				Alfabetização e Letramento II	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> : Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://estaticog1.globo.com/2017/04/06/bncc_documento_final.pdf . PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor, 2006. Belo Horizonte: Ceale. Disponível em www.fae.ufmg.br/ceale - ceale@fae.ufmg.br SOARES, Magda. Leitura e escrita de palavras. In. Alfabetização: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.
				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Global, 2009. Versão <i>online</i> disponível em: < http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23 . > Acesso em: 10 jan. 2013 BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Moderna, 2000. BECHARA, E. A nova ortografia. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental - 2 ed. (1ª parte). Brasília, 1997 MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. Silva, Alexsandro da. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Editora Artmed, TEBEROSKY, Ana.

					Aprendendo a escrever. São Paulo: Editora Ática, 1998.
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III		. CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1996. KAMII, C. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1995. ZUNINO, D. L. A matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 2007.
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV		CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1996. KAMII, C. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1995. ZUNINO, D. L. A matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 2007.
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II		MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i> . Curitiba: IBpex, 2007. MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i> . Curitiba: PR. IBpex, 2007
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II		BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. http://www.mec.gov.br . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010. CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/ago.2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br .
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II		CARUSO, C. Almanaque dos Sentidos. São Paulo: Moderna, 2009. CARVALHO, A.M.P.de (org.). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. COOL, C; TEBEROSK, A. Aprendendo Ciências: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. 1 ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2002.
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Artes		ARRIBAS T. L. (Org.). Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://estaticog1.globo.com/2017/04/06/bncc_documento_final.pdf BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Arte. 3. ed. Brasília. v. 6, 2001. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. CATHY, G; SHORES, E. Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre, Artmed, 2001. LOPES, V. C. Arte é Infância: apoio didático. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física		APOLO, A. <i>Educação física escolar: o que, quando e como ensinar</i> . São Paulo: Phorte, 2012. MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. <i>Educação física no ensino fundamental I</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2013. MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. <i>Educação física na educação infantil</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2012.
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Gestão Educacional		BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In Gestão OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45. BRZEZINSKI, Iria. Administração ou gestão: tensão entre racionalidade instrumental e racionalidade substantiva. In. RODRIGUES, Rubens Marques; BRZEZINSKI, Iria. Contradições da administração/gestão organizacional: ingenuidade teórica e perversidade lógica. Brasília: LiberLivro, 2013, p. 7-17. FIALHO, Nadia Hage, RAMALHO, Betania Leite. Sistemas de ensino e inclusão social:

					a dimensão pedagógica da gestão da educação. In: BONETI, L. W., ALMEIDA, N. P., HETKOWSKI, T.M. Inclusão sociodigital: da teoria à prática. Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010.
				Prática de Ensino I	ANDRADE, Rosamaria C. (org.). Introdução: gestão da escola. In: <i>A gestão da escola</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 12-16. BALMANT, Ocimara. Elas apostaram na mudança. <i>Revista Nova Escola</i> . Maio, 2012. p. 26-33. www.ne.org.br/gestao . HEIDRICH, Gustavo. A escola da família: 13 ações para essa parceria dar resultado. <i>Revista Nova Escola</i> . Agosto/Setembro, 2009. p. 24-31. www.ne.org.br/gestao . MORAES, Karine N. Da Educação Básica: expansão e melhoria da qualidade. In: Qualidade da Educação: acesso e permanência. <i>Salto para o futuro</i> . Ministério da educação. Ano XXIII. Setembro, 2013. p. 19-24.
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I	BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyreles de Jesus (Org) Educação especial: Diálogo e Pluralidade. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE nº 93 - Educação escolar de pessoas com deficiência: análise dos indicadores educacionais. São Paulo: Cortez, Campinas, CEDES, 2014. SMITH, Débora D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara. SP: Junqueira & Marin 2008
				Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas II	SANTOS, Roseli Albino dos, MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha, MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais. In GUIMARÃES, Décio Nascimento e MELO, Douglas Chirriani Ferrari. Educação e Direito: Inclusão de pessoas com deficiência visual. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016 FREITAS, Marcos Cezar de Freitas, O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013 BARRETO, Flávia de Oliveira Champion; BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2014.
				Educação Inclusiva e Libras	ALBRES, Neiva de Aquino, NEVES Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal. São Paulo. Feneis, 2009. BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de língua de sinais</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. ESTELITA, M. Elis – <i>Escrita das Línguas de Sinais</i> . Petrópolis: Arara Azul, 2007. FELIPE, T. A.. <i>LIBRAS em contexto</i> . Curso Básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2001.
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional	GATTI, B. A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas. In: BAUER, A.; GATTI, B.; TAVARES, M. R. (Orgs.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos. v.1. Florianópolis: Insular, 2013, p. 47-69. BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 38, p. 373-388, abr./jun. 2012. AFONSO, A. J. <i>Avaliação educacional</i> : regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. PINTO, M. A. R. A avaliação de sistemas e a avaliação das escolas: proposições, realidades e perspectivas. BRASIL, INEP- Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB- Resultados e Metas. IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e Projeções para o BRASIL. In: http://ideb.inep.gov.br/resultado/ BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova

					Brasil: ensino fundamenta: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2011. In http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf SÃO PAULO. Saresp: Sistema de Avaliação Escolar do Estado de São Paulo. IN http://saresp.fde.sp.gov.br/2017/
--	--	--	--	--	--

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	WEISS, I. Brinquedos e Engenhocas : atividades lúdicas com sucata. 2 ed. São Paulo: Scipione, RAFFA, I; SILVA, M. R. da. Artes Plásticas : primeiros passos. Arujá: Giracor, 2009. BRAZIL, F; MARQUES, I. A. arte em questões . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
		Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I	BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Fascículo 2. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf Acesso em: ago.2006. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ensaios pedagógicos: educação inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaios%20pedagogicos.pdf . SANTOS, Roseli Albino dos, MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha, MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais. In GUIMARÃES, Décio Nascimento e MELO, Douglas Chiriarri Ferrari. Educação e Direito: Inclusão de pessoas com deficiência visual. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016. FREITAS, Marcos Cezar de Freitas, O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013.
		Didática I	HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliar para promover</i> : as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. _____. <i>O jogo do contrário em avaliação</i> . Porto Alegre: Mediação, 2005. LIBÂNEO, José C. <i>Didática</i> . São Paulo, Cortez, 2000. PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, L. G. <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i> . 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002.
		Alfabetização e Letramento I	CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC - Ministério da Educação. Jogos de Alfabetização. Pernambuco, 2009. Acesso em: 22 de ago. 2013. OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. In: BRASIL, Ministério da Educação. Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o ensino, vol. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2010. Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150630AlfabetizacaoLetramento.pdf
		Psicologia da Educação II	MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, L.R. Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000. PIAGET, Jean. Seis estudos em psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1985. REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. VYGOTSKY, L. S.. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
		Escola e Currículo	SACRISTÁN, J. G. O Currículo: Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SÃO PAULO, Currículo do Estado de São Paulo. Linguagens, Códigos e suas tecnologias- Ensino Fundamental-Ciclo 2 e Ensino Médio. Secretaria da educação do estado de São Paulo, 2011. Disponível em http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf
		Sociologia da Educação	LUCENA, C. O pensamento educacional de Émile Durkheim. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.40, p. 295-305, dez.2010. http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art18_40.pdf NOGUEIRA, Maria A. e NOGUEIRA, Cláudio M.M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. <i>Educação & Sociedade</i> , ano XXIII, no 78, Abril/2002. http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf VVA. <i>Habitar a escola e as suas margens</i> : Geografias Plurais em Confronto. Portalegre: Instituto Politécnico de

			Portalegre, 2013. http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/Habitar_a_escola_E-book.pdf
	Alfabetização e Letramento II		GEBARA, A. E. L. A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2002. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI Marianne C.B. (org). Diversidade textual : os gêneros na sala de aula,. 1.ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. VAL, Maria da Graça Costa. Língua, texto e interação: caderno do professor / Maria da Graça Costa Val; Martha Lourenço Vieira. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
	Didática III		ANASTASIOU, Léa das Graças C. e ALVES, Leonir P. (Orgs.). <i>Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula</i>. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015. HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A <i>Organização do Currículo por Projetos de Trabalho</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). <i>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</i>. São Paulo: Cortez, 2002. PENTEADO Heloísa D. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. São Paulo, Cortez, 2008. SCHIMDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.) Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I		KLEIMAN, A. A concepção Escolar de Leitura. In. <i>Oficina de Leitura – teoria e prática</i>. Campinas/SP: Pontes, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa</i>. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998. DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. Textos Narrativos. In. <i>Produção escrita e dificuldades de aprendizagem</i>. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010. MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. VAL, Maria da Graça Costa. Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais / caderno do professor / Maria da Graça Costa Val et al. – Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007. www.fae.ufmg.br.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I		ALMEIDA, Rosângela D. e PASSINI Elza Y. <i>Espaço Geográfico: ensino e representação</i>. São Paulo: Contexto, 1989. ALMEIDA, R. D. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2010. _____. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. STRAFORINI, Rafael. <i>Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</i>. São Paulo: Annablume, 2004.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III		KAMII, C. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005. PANIZZA, M. (org). Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2011. PARRA, C. e SAIZ, I. (org). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Atividades matemáticas (1ª a 4ª série). São Paulo: SE/CENP, 1991.
	Educação e Diversidade Cultural		BRASIL. Educação como exercício de diversidade. Brasil: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. (Coleção educação para todos, 7) GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / Nilma Lino Gomes; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007 MOREIRA, Antonio F.B; CANDAU, Vera M. Multiculturalismo. 8ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2011
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua		DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. Textos Argumentativos. In. <i>Produção escrita e dificuldades de</i>

		Portuguesa II	<i>aprendizagem</i>. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010. DUTRA, Erica de Faria. A revisão de textos nos livros didáticos: em busca de sentido. In: Colello, Silvia Gasparian. Textos em Contextos - Reflexões sobre o ensino da língua escrita. São Paulo: Summus, 2011. VAL, Maria da Graça Costa. Língua, texto e interação: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005. MIRANDA, Neusa Salim. Reflexão metalinguística do ensino fundamental: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2006
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II	ALMEIDA, R. D. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2010. _____. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. Cartografia escolar. Salto para o futuro, 2011. STRAFORINI, Rafael. <i>Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</i>. São Paulo: Annablume, 2004.
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV	KAMII, C. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005. PANIZZA, M. (org). Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2011. PARRA, C. e SAIZ, I. (org). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Atividades matemáticas (1ª a 4ª série). São Paulo: SE/CENP, 1991.
		Gestão Escolar I	OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed.. São Paulo: Xamã, 2007. PARO. Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015. PINTO, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Elise P. S. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. CRESPO, J. <i>A História do Corpo</i>. Lisboa: Difusão, 1990. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino De Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Ciências. Ciclo Básico e Intermediário/Séries Iniciais de Ensino Fundamental. PROCAP: Belo Horizonte, 2000.
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. Curitiba. IBpex, 2007. _____. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i>. Curitiba: PR. IBpex, 2007. PENTEADO Heloisa D. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. São Paulo, Cortez, 2008. SCHIMDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.) Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
		Avaliação Educacional	RABELO, Mauro. Avaliação educacional: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: SBM, 2013. SOUZA, Sandra Zákia. Avaliação externa e em larga escala no âmbito do Estado brasileiro: interface de experiências estaduais e municipais de avaliação da Educação Básica com iniciativas do governo federal. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Orgs.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013. p. 61- 85. NOGUEIRA, Jaana Flavia Fernandes. VIDAL, Eloisa Maia e VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão da aprendizagem em tempos de Ideb: percepções dos docentes. IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Porto, 2014. Disponível em: Acesso em: 07 ago. 2014.
		Gestão Escolar II	LUCK, Heloisa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

			VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1). VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	CARVALHO, A.M.P. de et al. Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998. CANTO, E. L.do. Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. CATHY, G; SHORES, E. Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre, Artmed, 2001. CARUSO, C. Almanaque dos Sentidos. São Paulo: Moderna, 2009
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II	MALATIAN, Teresa, DAVID, Célia M.. <i>Pedagogia Cidadã</i> : Cadernos de Formação: Ensino de História. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004. MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i> . Curitiba. IBpex, 2007. _____. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i> . Curitiba: PR. IBpex, 2007.

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Formar professores abrange uma complexidade de ações e saberes que não podem ser interpretados superficialmente de modo a construir-se por acumulação (NÓVOA, 1992). O professor se constitui de maneira social, sua atuação não abrange apenas a formação acadêmica, mas sim, suas dimensões pessoais, profissionais, históricas e políticas, as quais são consideradas quando discutidas e fundamentadas no processo de formação de professores.

Introduzida nas DCN para a formação de professores da educação básica em nível superior e pelas Resoluções CNE/CP n. 1/2002 e n. 2/2002, a PCC – Prática como Componente Curricular, servirá como estímulo à aproximação entre a teoria e a prática, com o intuito de extinguir a dicotomia que persiste em alguns modelos curriculares.

Trata-se de evidenciar no currículo a dimensão prática, contextualizada e significativa dos conteúdos da formação sejam eles do conhecimento específico sejam do conhecimento pedagógico. Nesse sentido, o currículo do curso de Pedagogia visa evidenciar a PCC por meio de ações que possibilitem aos licenciandos uma vivência coletiva e interdisciplinar das questões da educação, bem como, a apropriação de valores e de competências profissionais para o exercício da docência. É o momento no qual o futuro professor se vê diante de problemas reais do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica do espaço escolar (DINIZ, 2011). Trata-se da oportunidade de vinculação teórico-prática no início da vivência profissional contando com o suporte da instituição formadora.

A viabilidade da PCC se fortalece por contar, além do apoio curricular da relação interdisciplinar e da aproximação teórico-prática, com a estreita relação com os sistemas de ensino estadual e municipal firmados por convênios estabelecidos entre a universidade e essas redes de ensino. Tal parceria promove a execução de projetos vinculados às disciplinas.

Pretende-se fazer da PCC oportunidade para o futuro professor entre em contato e possa tanto experimentar quanto questionar sua concepção de ensino, tomando contato com o raciocínio pedagógico e com ações pedagógicas que possam lhes instigar a pensar mais profundamente e do “lado de dentro” da profissão. Ensejamos um curso que provoque nos futuros professores a necessidade de pensar sobre a “transformação de um conteúdo, habilidades didáticas ou valores em ações e representações pedagógicas” e que, os licenciandos compreendam que “o ensino necessariamente começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado” (SHULMAN, 2014, p. 205).

A própria concepção curricular flexível, composta por disciplinas comuns e eletivas (NADE), permitirá que em cada percurso escolhido os formandos realizem, com olhar interdisciplinar: observações de campo, estudos de caso e tome consciência dos problemas sociais e educacionais do Brasil e compare-os com outras realidades, que assista e promova experiências e atividades condizentes à compreensão da escola, dos professores e dos alunos, sobretudo ao que se refere aos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, os resultados dessas aprendizagens, suas implicações na escola no tocante à gestão escolar e suas incumbências.

Outro vínculo que favorece a implantação da PCC é com a Escola de Aplicação “Dr. Alfredo José Balbi” da Universidade de Taubaté, que permite estreitamento entre os alunos formandos e a realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo a inserção do aluno em outro ambiente escolar por meio da observação, experiências e desenvolvimento de projetos que caracterizam o valor da PCC no currículo.

A PCC também pode vincular-se ao PIBID que permite a investigação da realidade e das necessidades da criança de Educação Infantil e Anos iniciais do ensino Fundamental. As atividades de planejamento, participação e regência permitem o conhecimento da realidade profissional *in loco*, tornando-se um amálgama entre a teoria e a prática.

O projeto extensionista SAP (Serviço de Apoio Pedagógico) desenvolvido junto aos alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação permite o trabalho de acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem realizando junto a eles a retomada do conhecimento dos conteúdos de forma lúdica o que possibilita ao futuro professor observações das dificuldades, sondagem, planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades específicas, bem como, a criação de materiais e jogos didáticos.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 15/2005, a PCC pode ser desenvolvida como núcleo ou como parte das disciplinas ou atividades formativas, tanto as de caráter prático de formação pedagógica quanto as de fundamentos técnico-científicos. Nesse sentido, como bem aponta Diniz (2011, p. 204), “o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação. Desse envolvimento com a realidade prática se originam problemas e questões que devem ser levados para discussão nas disciplinas teóricas”.

Na perspectiva interdisciplinar algumas disciplinas dos respectivos semestres estarão envolvidas nos projetos vinculados ao eixo norteador, sendo que, algumas disciplinas integradoras ficarão responsáveis pela articulação das ações pedagógicas. No curso de Pedagogia em tela a PCC será desenvolvida atendendo a três eixos norteadores, quais sejam: Eixo 1 – conhecendo a realidade escolar; Eixo 2 – Planejamento e desenvolvimento de práticas interativas na escola; Eixo 3 – Planejando e gestando a escola, o ensino e a aprendizagem. Como ilustra o quadro abaixo:

QUADRO DAS DISCIPLINAS

Eixos	Semestres	Disciplinas dos Semestres	Disciplinas Articuladoras
Eixo 1- Conhecendo a realidade escolar	1º e 2º	1º semestre: História da Educação; Fundamentos da Educação Infantil; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte Leitura e produção de texto I; 2º semestre: Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas I Didática I Prática de Ensino I Psicologia da Educação I Leitura e Produção de Textos II NADE	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I Didática I
Eixo 2- Desenvolvendo	3º, 4º e 5º	3º semestre Didática II Alfabetização e Letramento I Psicologia da Educação II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	Alfabetização e Letramento I Psicologia da Educação II Escola e Currículo

práticas interativas na escola		Prática de Ensino II Escola e Currículo 4º semestre Sociologia da Educação Alfabetização e Letramento II Práticas de Ensino III Políticas Educacionais Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II 5º semestre Gestão Educacional Didática III Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III Educação e diversidade cultural	Sociologia da Educação Alfabetização e Letramento II Didática III Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III Educação e diversidade cultural
--------------------------------	--	--	---

Eixo 3- Planejando e gestando a escola	6º, 7º e 8º	6º semestre Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II Educação inclusiva e LIBRAS Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV Filosofia da Educação Educação e tecnologia da informação e comunicação 7º semestre Gestão escolar I NADE Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I Metodologia da pesquisa I Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas II 8º semestre Avaliação educacional Gestão escolar II NADE Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II Metodologia da pesquisa II	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV Gestão escolar I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I Avaliação educacional Gestão escolar II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II
---	--------------------	---	---

Conhecer a realidade escolar implica discutir a trajetória histórica da escola e a dinâmica das relações entre a escola e a sociedade, tomando como base a compreensão dos problemas, desafios e possibilidades da escola brasileira hoje. Pretende-se nesse eixo discutir os caminhos para a construção da escola como espaço de formação, bem como, o papel dos professores como participantes da construção do projeto pedagógico. Será objeto desse eixo, também, a reflexão sobre o próprio processo de conhecimento, a convivência, a participação e a visão crítica para a análise e avaliação da própria vida acadêmica.

Dessa forma, as disciplinas Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte, Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I e Didática I proporão ações articuladas que aproximem os futuros professores da realidade escolar, especialmente, das escolas públicas integrando-se à equipe escolar e conhecendo o cotidiano escolar por meio de registros, reflexões sobre narrativas orais de professores, elaboração de situações simuladas e estudos de caso, articulados aos conteúdos das disciplinas.

Eixo 2: Desenvolvendo práticas interativas na escola

Esse eixo estimulará a compreensão do futuro professor sobre o sujeito da aprendizagem, discutindo os processos de ensino e aprendizagem que sirvam como referência para a atuação profissional do futuro professor, favorecendo práticas interdisciplinares, investigação e análise de problemas concretos da educação, articulação teoria-prática, reflexão sobre o processo de crianças e adolescentes como um processo cultural, refletindo sobre as condições que marcam a infância brasileira articuladas à discussão sobre as formas de atuação da escola e do professor como elementos essenciais no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, as disciplinas Alfabetização e Letramento I, Psicologia da Educação II, Escola e Currículo, Sociologia da Educação e Alfabetização e Letramento II, Didática III, Conteúdos e metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II e Educação e Diversidade Cultural, articuladas entre si, possibilitarão aspectos apregoados pela Deliberação CEE nº 111/2012, como a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e sua contextualização na escola, a visão do processo formativo e socioemocional que interferem nas competências e habilidades dos alunos.

As atividades propostas por essas disciplinas envolverão ações de planejamento, aplicação de sequências didáticas e projetos, manejo da sala de aula, produção de materiais didáticos, a fim de que os futuros professores compreendam ritmos, espaços e tempos de aprendizagem dos alunos para conhecimento e análise de situações pedagógicas.

Eixo 3: Planejando e gestando a escola

Nesse eixo o futuro professor irá compreender que a ação docente ultrapassa os limites da sala de aula, pois, como gestor, será considerado um profissional capaz de participar da construção coletiva de um projeto de escola, concebida como uma comunidade, com um projeto formador pautado numa visão ética de educação e sociedade. Tal compreensão deve refletir a estrutura organizacional que favoreça a gestão participativa e as formas de trabalho coletivo, com o envolvimento dos alunos na construção e encaminhamento do seu Projeto Pedagógico.

As disciplinas Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II, Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II, Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática IV, Gestão Escolar I e II, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I e II, Conteúdos do Ensino de História I e II, Avaliação Educacional estimularão o acompanhamento das atividades referentes à gestão de escola de Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental e tomarão conhecimento e proporão análise do Regimento Escolar, do Projeto pedagógico, planos de trabalho anual, participando de reuniões pedagógicas, de pais e mestres, de conselho de escola, reforço e recuperação escolar, análise de indicadores e informações contidas nas avaliações de desempenho escolar, realizadas pelas esferas municipais, estaduais e federais.

Compreendemos à luz de Diniz (2011) e Shulman (2014) que uma boa formação de professores não visa limitar suas ações apenas nas áreas da didática e da supervisão da prática, seja ela da docência ou da gestão escolar. Sabemos da necessidade de se considerar também o domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos. Tal articulação e valorização de ambos os aspectos promoverão uma formação docente de qualidade e que trará novos significados para a realidade escolar.

Referências:

DINIZ-PEREIRA, J. E. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011, p. 203-218.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernos Cenpec*. São Paulo. v. 4, n.2, dez., 2014, p. 196-229.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O estágio será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo práticas de docência.	BARREIRO, Iraíde M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i> . São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática</i> . São Paulo: Cortez, 2009.
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	O Estágio Supervisionado é compreendido como um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, possui olhar multidisciplinar articulando todas as disciplinas envolvidas no curso de Pedagogia. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo a gestão educacional.	BARREIRO, Iraíde M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i> . São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática</i> . São Paulo: Cortez, 2009.

PROJETO DE ESTÁGIO

I – DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Taubaté, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia Licenciatura, e a Deliberação CEE 60/2006 homologada pela Resolução SEE de 20, publicada a 22/09/2006, que normatiza aquelas Diretrizes, a organização curricular do curso de Pedagogia oferecido pela UNITAU contempla a licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; apresenta uma carga horária de Estágio Curricular Supervisionado de 400h, para a gestão de processos educativos, o planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado a ser desenvolvido a partir do terceiro período do Curso de Pedagogia Licenciatura integra as dimensões teóricas e práticas do currículo e articula de forma interdisciplinar os conteúdos dos núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores, por meio de procedimentos de observação, reflexão, docência supervisionada, investigação da realidade, atividades práticas e desenvolvimento de projetos.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos oportunizar ao futuro profissional, condições para:

- I. Desenvolver competências necessárias à atuação profissional na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar;
- II. Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional;
- III. Analisar, compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional;
- IV. Participar de forma efetiva no trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem de sujeitos, em diferentes fases do desenvolvimento, nos diversos níveis e modalidades de processos educativos (Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, EJA, Educação Especial, Educação Indígena etc.);
- V. Elaborar e desenvolver projetos de atividades educacionais ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de realidades vivenciadas;
- VI. Planejar e a realização de atividades de ensino em sala de aula, sob a orientação do supervisor de estágio e a coordenação do professor da classe, como exercício da docência supervisionada.

II – DA ESTRUTURA, DURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 4º Atividades de estágio serão desenvolvidas em escolas de Educação Infantil e em escolas de Ensino Fundamental que atendam alunos dos anos iniciais dos processos de ensino, de rede pública ou privada, desde que devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art. 5º As 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado serão assim distribuídas:

- I. 150 horas, no terceiro e quarto período do curso de Pedagogia, na Educação Infantil;
- II. 050 horas, no terceiro e quarto período, na Gestão de processos educativos em Creches e Escolas de Educação Infantil;
- III. 150 horas, no quinto e sexto período, do curso de Pedagogia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo envolver: EJA, Educação Especial, Educação no Campo, Educação Indígena.
- IV. 050 horas, no quinto e sexto período, a serem integralizadas na gestão de processos educativos em Escolas de Ensino Fundamental.

Parágrafo único - A participação do aluno-estagiário em atividades de monitoria, nas modalidades educacionais acima citadas, na educação profissional na área de serviços e de apoio escolar, bem como na educação não-formal, não deve exceder 20% da carga horária destinada ao Estágio no Ensino Fundamental.

Art. 6º Na Educação Infantil, as atividades de Estágio deverão ser desenvolvidas em turmas de diferentes faixas etárias;

Art. 7º Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as atividades de estágio devem ocorrer em classes de 1º ao 5º anos.

Art. 8º Na realização do Estágio devem ser cumpridas um mínimo de 2 horas e um máximo de 6 horas diárias. As exceções devem ser justificadas à coordenação da Central de Estágios pelo professor supervisor, e por ela autorizadas.

Parágrafo único - Sendo o Estágio uma atividade curricular obrigatória por lei, a não totalização da carga horária de 400h a ser cumprida até o final do curso, implica regime de dependência na disciplina, no período letivo seguinte.

III - DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9º os alunos incumbir-se-ão de tomar as seguintes providências administrativas que antecedem a realização dos Estágios pelos alunos:

- I. Comparecer à Escola pretendida solicitando autorização para realizar o estágio;
- II. Retirar Ficha Cadastral de Estagiário e Folha de Frequência com o Professor Supervisor de Estágio, que vai autorizar o início de sua realização (abertura);
- III. Preencher os campos necessários na Ficha Cadastral e Folha de Frequência e entregar ao professor Supervisor para encaminhamento à Central de Estágios;
- IV. Retirar, o *Ofício de Encaminhamento de Aluno Estagiário à escola pretendida* com o professor Supervisor;
- V. Apresentar-se à Escola com o *Ofício de Encaminhamento* para que a direção formalize sua autorização em documento próprio;
- VI. Retornar o documento *Autorização para a Realização de Estágios*, devidamente assinado pelo diretor ou responsável, ao professor Supervisor para encaminhamento à Central de Estágios.

Art. 10 As competências do estagiário na Escola são:

- I. Apresentar-se à direção da escola ou a quem seja responsável pelo acompanhamento do estágio e solicitar permissão para acesso a documentos como: Regimento Escolar, Plano Escolar, Projeto ou Proposta Pedagógica, para conhecimento e análise;
- II. Recorrer a profissionais responsáveis pelos diversos serviços ou setores da Escola, em caso de dúvidas ou necessidade de orientações;
- III. Trajar-se adequadamente e com roupas condizentes com o local de trabalho educativo;
- IV. Saber ouvir atentamente, bem como aguardar momentos propícios de intervir e/ou manifestar-se;
- V. Observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à administração da escola, quanto ao estágio curricular supervisionado;
- VI. Manter discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da escola e de realização do estágio;
- VII. Comprometer-se com a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional;
- VIII. Respeitar, em todos os sentidos, o ambiente escolar, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto.

Parágrafo único: Os procedimentos de Estágio na Escola são de: observação, registro, participação, investigação e atividades de ensino supervisionadas.

IV – DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11 São consideradas atividades de Estágio Curricular Supervisionada do curso de Pedagogia – Licenciatura:

I - Observação em campo – da Escola e nas salas de aula de Educação Infantil ou dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

§1º A observação constitui um dos procedimentos mais importantes na experiência de estágio na escola. Trata-se de uma das mais antigas formas de conhecer. A observação consiste no uso atento dos sentidos num objeto ou situação, na sua manifestação espontânea, para adquirir um conhecimento determinado sobre um ou mais aspectos da realidade.

§2º Ao observar um fenômeno, o observador perturba a situação, interferindo no fenômeno que está sendo observado. A presença do observador muda a realidade e a forma ou modo escolhido para observar, vai determinar, em parte, o que se vai ver. Ao descrever uma situação, evento experiência, o observador fala de como ele percebe. Assim, as observações que fazemos da realidade, são muito influenciadas por nossa história pessoal, levando-nos a privilegiar certos aspectos e negligenciar outros.

II - Registro – de observações, participações e demais atividades desenvolvidas.

§1º Considerado como um instrumento para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, bem como uma importante ação da atividade docente, o registro sistemático de observações, participações e experiências vivenciadas no campo de estágio, constitui o recurso básico para a sistematização da experiência prática, ou seja, a elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado pelo estagiário.

§ 2º As atividades de Estágio requerem o uso do Registro em dois momentos:

- a) No primeiro momento, no ato de realização do estágio, a observação subsidia o registro apontando para os aspectos mais relevantes e significativos da realidade;

b) No segundo momento, distanciado no tempo e no espaço em que as ações transcorreram, é possível um Registro que envolve uma reflexão sobre a ação. Os informes obtidos podem ser discutidos, analisados e interpretados à luz de referenciais teóricos.

§3º O aluno-estagiário pode organizar e sistematizar seus registros empregando o Caderno de Campo ou uma Ficha de Registro de Campo, fazendo constar do instrumento: local (Escola ou sala de aula), dia, horário de início e término do período de observação e/ou participação.

III - Participação – em atividades da Escola ou de sala de aula

§1º A participação do aluno-estagiário envolve a sua colaboração ativa no planejamento, realização ou avaliação dessas mesmas atividades, tais como:

- a) Auxiliar o professor na elaboração, preparação e realização de atividades de ensino, exercícios ou tarefas, das diversas áreas do currículo;
- b) Auxiliar nas rotinas de classe: chamada, correção de atividades, entradas e saídas de alunos, formação de filas etc.
- c) Dar assistência individual ou a pequenos grupos de alunos, durante a realização de exercícios ou quando apresentam dificuldades em relação ao entendimento de conteúdos do ensino ou nas atividades;
- d) Colaborar com o professor em qualquer outra atividade dentro ou fora da sala, quando solicitado;
- e) Participar de reuniões realizadas na escola: com professores, na Hora de Trabalho Pedagógico (HTC), de Conselho de Classe, de Pais e Mestres etc.;
- f) colaborar com a direção e/ou professores, na organização ou promoção de eventos escolares, tais como: festas, gincanas, excursões, visitas, recreio dirigido, entradas e saídas de alunos etc.

IV - Investigação na Realidade – pesquisas e estudos científico-tecnológicos:

§1º envolvem atividades de produção e difusão de conhecimentos do campo educacional em articulação com as práticas pedagógicas e de pesquisa. A pesquisa, neste caso, objetiva investigações que apoiem práticas educativas em contextos escolares e não escolares.

§2º O Parecer CNE/CP05/2005, de 13/12/2005, orienta que as investigações levem à produção e divulgação de conhecimentos sobre:

- a) Alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências;
- b) Processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais e ecológicos;
- c) Propostas curriculares;
- d) Organização do trabalho educativo;
- e) Práticas pedagógicas;
- f) Processos educativos e de gestão em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- g) Processos de formação e das lutas históricas nas quais se incluem a dos professores;
- h) Como as crianças aprendem nas diversas etapas do desenvolvimento, especialmente as de zero a três anos, em espaços diversos dos da família.

V - Docência Supervisionada - na Educação Infantil, ou anos iniciais do Ensino Fundamental:

§1º As oportunidades de ação pedagógica efetiva em sala de aula podem ser restritas para os alunos-estagiários em algumas escolas, mas é possível, contudo, criar alguns espaços para o exercício da docência, sob a coordenação do professor Supervisor de Estágios e a colaboração do professor da classe. Trata-se de atividades de ensino compartilhadas, ou seja, de aulas, desenvolvimento de projetos ou programas, sob a assistência de professores experientes da Escola campo do estágio e sob a supervisão da escola de formação.

§2º A Docência Supervisionada poder-se-á realizar das seguintes formas:

- a) Planejar e desenvolver projetos interdisciplinares de atividades educacionais, sobre temas sugeridos pelo contexto da escola, de sala de aula, por alunos ou pelo docente da classe;
- b) Projetos de produção de materiais didáticos ou instrucionais como: jogos, atividades, textos, cartazes, álbuns seriados etc.;
- c) Aulas de reforço de recuperação de alunos;
- d) Planejar e ministrar aulas solicitadas ou sugeridas pelo professor da classe e com acompanhamento deste;

- e) Outras atividades planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário em que haja participação de alunos da escola estagiada.

V – DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12 O Estágio Curricular é supervisionado por um professor da escola onde está realizando-se o estágio, a quem compete esclarecer aos alunos sobre a natureza, os objetivos, a estrutura e a realização do Estágio no contexto da Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia Licenciatura e nos termos da legislação vigente.

Art. 13 As atribuições do professor Supervisor de Estágios:

- I. Orientar os alunos quanto à escolha do local em que o estágio deve ser realizado.
- II. Manter contato, na medida do possível, com as instituições de ensino que serão campo de estágios.
- III. Supervisionar a realização do Estágio Curricular.

Parágrafo único - A carga horária destinada à supervisão das atividades de Estágio terá as seguintes dimensões:

- a) Coletiva – para orientações gerais sobre o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, tramitação dos documentos entre a Central de Estágio e a Escola campo do mesmo e sobre a elaboração do competente Relatório.
- b) Em grupos – para orientações específicas quanto às observações em salas de aulas de Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão escolar, na elaboração de Planos, Projetos de atividades didáticas ou de investigação, a serem desenvolvidos na instituição estagiada.
- c) Individual – para orientação e abertura dos estágios aos alunos, preenchimento de documentos, tramitação destes entre o Departamento, Central de Estágios e Escola campo de estágio; para atendimento das dúvidas na realização das atividades e na elaboração das etapas do competente Relatório do Estágio.

Art. 14 A supervisão das atividades a serem realizadas no Estágio, refere-se:

- I. Aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados na escola;
- II. Ao acompanhamento das atividades desenvolvidas e sua integração com os eixos temáticos: escola, aluno e professor;
- III. A análise periódica dos registros das observações, participações na escola estagiada;
- IV. Às formas de análise das informações coletadas, no sentido de estabelecer um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas.
- V. Promover momentos de discussão e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.

Art. 15 As atribuições do aluno-estagiário:

- I. Comparecer às atividades de supervisão de estágios em horários previamente estabelecidos, para preenchimento da documentação necessária;
- II. Desenvolver as atividades programadas com o professor supervisor, respeitando os prazos estabelecidos;
- III. Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes deste Regulamento ou propostas pelo professor supervisor.
- IV. Apresentar periodicamente os registros ao professor supervisor, mantendo-o informado do andamento das atividades;
- V. Apresentar os documentos necessários à apresentação formal do Relatório de Estágio dentro dos prazos estabelecidos, para apreciação pelo professor supervisor e posterior entrega à Central de Estágios.

VI – DA APRESENTAÇÃO FORMAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16 O Estágio é uma atividade de natureza estritamente individual, por isso, o Relatório de suas atividades deve resultar de uma elaboração pessoal de cada estagiário e, conforme normatização da Central de Estágios, não é permitido o trabalho em grupo.

Art. 17 Após o encerramento do estágio, no prazo de quinze dias, o aluno deve apresentar o relato das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor supervisor.

Art. 18 Constituem exigências mínimas para a apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Caracterização da escola enquanto comunidade educativa: dados sobre a instituição (identificação, autorização de funcionamento, histórico) equipe de gestão, professores, alunos, recursos materiais e pedagógicos, Plano de Gestão, Proposta Pedagógica e Regimento Escolar;

- II. Relatos (registros de campo em fichas ou cadernos) das observações, participações, projetos desenvolvidos, encaminhamentos efetivados, com análise crítica fundamentada em referenciais teóricos;
- III. Apresentação de ações envolvendo a prática pedagógica: docência supervisionada, desenvolvimento de projetos e investigações, bem como aquelas resultantes da própria experiência docente;
- IV. Avaliação da própria atuação como estagiário, das experiências vividas, das aprendizagens construídas e das contribuições do estágio para sua formação profissional.

Art. 19 A apresentação formal da experiência prática, ou seja, do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, deve constituir-se em um documento a ser apresentado em uma única via original, impresso de acordo com as normas *ABNT* (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e orientações da Central de Estágios.

Art. 20 O Relatório deve ser organizado em um único documento, na seguinte ordem:

- I. Capa plástica transparente;
- II. *Página de Rosto*, constituída de impresso próprio fornecido pela Central de Estágios.
- III. *Folha de Aprovação* do Relatório de Estágio, pelo Professor Supervisor.
- IV. *Relatório*: conjunto de textos e documentos que sistematizam a experiência do Estágio.
- V. *Avaliação do Estágio* realizado e auto-avaliação pelo aluno-estagiário
- VI. Anexos, quando for o caso.

§1º Declaração de Estágio Realizado deve estar devidamente assinada pelo Diretor ou responsável e carimbada pela escola a ser entregue à Central de Estágios em duas vias.

§2º *Folha de Frequência* deve estar devidamente assinada pela autoridade responsável na escola, com carimbo da Instituição e sem rasuras, a ser entregue à Central de Estágios.

§3º Os documentos: Declaração de Estágio Realizado e Folha de Frequência de cada etapa da realização do Estágio Curricular Supervisionado, após a análise pelo Professor Supervisor de Estágios, bem como da aprovação e entrega do Relatório à Secretaria do Departamento, deverão ser entregues à Central de Estágios pelo aluno estagiário.

VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21 Compete ao conselho do Departamento de Pedagogia dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir possíveis lacunas, expedindo atos complementares, se necessários

Art. 22 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos competentes da UNITAU.

Art. 23 Revogam-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do curso de Licenciatura

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	V -400 (quatrocentas) horas para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 01/2006.	Metodologia da Pesquisa I	LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de.. <i>Pesquisa em Educação</i> : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. LUNA, Sérgio. <i>Planejamento da pesquisa</i> : uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
		Metodologia da Pesquisa II	LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de.. <i>Pesquisa em Educação</i> : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. LUNA, Sérgio. <i>Planejamento da pesquisa</i> : uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
		Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental</i> : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <i>Programa de desenvolvimento profissional continuado</i> . Ministerio da Educação. Brasília, 1999. BRASIL, <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação</i> . Lei nº9394/96. Brasília: Diário Oficial da União, 20/12/96 BRANDÃO, C.R. <i>O que é educação</i> . São Paulo: Brasiliense, 1995. DELORS, J. <i>Educação: um tesouro a descobrir</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. TORRES, C. A. <i>Política da educação não-formal na América Latina</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i> . São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia</i> . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. <i>O trabalho docente</i> : elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais</i> : adaptações curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998. COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i> : Necessidades Educativas Especiais.Vol.3. Porto Alegre: ARTMED, 2004. GUERRA, Leila Boni. <i>A criança com dificuldades de aprendizagem</i> : considerações sobre a teoria modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.
		Gestão Escolar I	BRZEZINSKI, Iria. Administração ou gestão: tensão entre racionalidade instrumental e racionalidade substantiva. In. RODRIGUES, Rubens Marques; BRZEZINSKI, Iria. <i>Contradições da administração/gestão organizacional</i> : ingenuidade teórica e perversidade lógica. Brasília: LiberLivro, 2013, p. 7-17. BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In Gestão OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) <i>Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos</i> . 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45. FIALHO, Nadia Hage, RAMALHO, Betania Leite. Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação. In: BONETI, L. W., ALMEIDA, N. P., HETKOWSKI, T.M. <i>Inclusão sociodigital: da teoria à prática</i> . Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010. PARO, Vitor Henrique. <i>Administração Escolar</i> : introdução crítica. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.
		Gestão Escolar II	AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). <i>Supervisão educacional para uma escola de qualidade</i> . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. ARELARO, L.; VALENTE, I. <i>Educação e Políticas</i> . São Paulo: Xamã, 2002. BOCCIA, M. B.; DABUL, m. R.; LACERDA, S. C. (orgs.). <i>Gestão Escolar em destaque</i> . Pedagogia de A e Z. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. v. 5. SANTOS, C. R.. <i>A gestão educacional e escolar para a modernidade</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2013.
		Trabalho de Graduação-TG	



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º PERÍODO

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas

EMENTA: O movimento humano. A corporeidade e sua contribuição para o desenvolvimento da criança. A organização e aplicação da Educação Física e do Movimento no contexto escolar. O lúdico como proposta metodológica para o ensino da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, A. *Educação física escolar: o que, quando e como ensinar*. São Paulo: Phorte, 2012.

MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. *Educação física no ensino fundamental I*. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

_____. *Educação física na educação infantil*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas, 20 h/a PCC

EMENTA: Estudo da Arte e suas linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Dimensões do conhecimento que compõem a experiência artística: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Análise das relações e articulações entre as quatro linguagens da Arte e suas práticas mediadas pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIBAS T. L. (Org.). *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://estaticog1.globo.com/2017/04/06/bncc_documento_final.pdf

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Arte**. 3. ed. Brasília. v. 6, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas, 40 h/a a EVA

EMENTA: Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Infantil. Problemas e desafios que se colocam hoje à educação da criança desta faixa etária. Conceito de infância e as formas de educação da criança pequena ao longo do tempo, com ênfase na realidade brasileira. Diferentes propostas pedagógicas e a organização da escola de Educação Infantil. A relação de tempo, espaço e rotina neste ambiente educativo. Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, BNCC e propostas curriculares estaduais e municipais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&Itemid=1152.

_____. Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 31-52. <http://www.mec.gov.br>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientação Normativa n.º 01: Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares*. São Paulo: SME/DOT, 2013. Disponível em:

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSME/SP/Publicacoes-Institucionais>

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato. *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014. caps. 2, 4 e 5.

KRAMER, Sonia As crianças de 0 A 6 anos nas políticas Educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797 - 818, out. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas

EMENTA: Primeiros ensaios de educação: da colônia à independência. Educação na monarquia: império das leis e da escola particular. Os primeiros tempos republicanos e a emergência da escola seriada. A década de 1920: escola nova e seus embates. Período Vargas: centralização e política educacional. Década de 1950 e os variados projetos de educação. Ditadura militar e educação. Retorno do Estado democrático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Eliane, FÁRIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. *500 anos de educação no Brasil*. 3ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. *Dicionário de educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades de leitura crítica de gêneros discursivos midiáticos, acadêmicos e científicos, escritos ou orais. Revisão de tipologia textual a partir desses gêneros. Estudo dos aspectos morfosintáticos e textuais da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. São Paulo: Pontes, 2002.
 KOCH, Ingedore G. Villalça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
 SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2º PERÍODO

DIDÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a p teóricas, 20 h/a PCC

EMENTA: A prática pedagógica como prática social. Contextualização da Didática e sua trajetória. A Didática na formação e na compreensão das finalidades educativas. Elementos fundamentais do processo educacional e da gestão do ensino. Tipos de conteúdo e do processo de avaliação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. L. *A Didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012
 LUCKESI, C.C. *Avaliação da Aprendizagem*. Componente do ato Pedagógico. São Paulo. Ed. Cortez, 2011.
 ZABALA, A. et al. *Didática Geral*. Consultoria Editorial. Porto Alegre. Penso, 2016
 BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I

CARGA HORÁRIA: 60h/a teóricas, 20 h/a de PCC

EMENTA: Trajetória histórica e política da Educação Especial no Brasil; Fundamentos legais da educação especial/ educação Inclusiva; Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva; Adaptações curriculares e Flexibilidade de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyreles de Jesus (Org) *Educação especial: Diálogo e Pluralidade*. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.
 CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE nº 93 - **Educação escolar de pessoas com deficiência: análise dos indicadores educacionais**. São Paulo: Cortez, Campinas, CEDES, 2014.
 SMITH, Débora D.. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 BUENO, José Geraldo Silveira. MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. *Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise*. Araraquara.SP: Junqueira & Marin 2008

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas e 48 h/a EVA

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades para a produção escrita de gêneros discursivos acadêmico-científicos, para publicação escrita e redação de documentos escolares ou para comunicação oral, a fim de persuadir o público-alvo, na vida pessoal-profissional e na vida acadêmica. Produção dos gêneros discursivos resumo e relatório. Estudo dos aspectos morfosintáticos e textuais da língua portuguesa na produção desses textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCK, I.V.; ELIAS, V.M. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
 GARCEZ, Lucília H. do C. *Técnica de Redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 SAUTCHUK, Inez. *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*. São Paulo: Saraiva, 2011.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas

EMENTA: Concepções de conhecimento. A concepção construtivista: Jean Piaget: organização intelectual e adaptação, os fatores do desenvolvimento, os estágios de desenvolvimento (estágio sensorio motor e pré-operatório). A concepção sócio-histórica de Vygotsky: desenvolvimento e aprendizagem (zona de desenvolvimento proximal e o papel da intervenção pedagógica, brinquedo e desenvolvimento, os processos superiores de pensamento), relações entre pensamento e linguagem. Fundamentos da psicologia de Henri Wallon: uma psicogênese da pessoa completa, a construção da pessoa, as emoções, o movimento, o pensamento pedagógico de Wallon.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, I. Henri Wallon. Petrópolis, Vozes, 1998.
 OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
 WADSWORTH, B.J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 2001.

PRÁTICA DE ENSINO I

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas

EMENTA: A prática educativa na escola e sua influência na docência. A realidade escolar articulada aos conhecimentos acadêmicos. Conhecimentos proporcionados pela prática. Reflexão sobre o trabalho docente. A atuação docente frente aos desafios do exercício profissional implícitos ao Estágio Curricular Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rosamaria C. (org.). Introdução: gestão da escola. In: *A gestão da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 12-16.
 BALMANT, Ocimara. Elas apostaram na mudança. *Revista Nova Escola*. Maio, 2012. p. 26-33. www.ne.org.br/gestao.
 HEIDRICH, Gustavo. A escola da família: 13 ações para essa parceria dar resultado. *Revista Nova Escola*. Agosto/Setembro, 2009. p. 24-31. www.ne.org.br/gestao.
 MORAES, Karine N. Da Educação Básica: expansão e melhoria da qualidade. In: *Qualidade da Educação: acesso e permanência. Salto para o futuro*. Ministério da educação. Ano XXIII. Setembro, 2013. p. 19-24.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (NADE)

CARGA HORÁRIA: 20 h/a teóricas, 20 h/a EVA

EMENTA: O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, apoiado em uma concepção flexível de organização curricular, visa contemplar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, o dinamismo e multiplicidade das demandas sociais, bem como a diversidade de interesses dos licenciandos. Voltado para as áreas de atuação profissional, pretende, ao mesmo tempo, fortalecer a constituição da identidade do Curso de Pedagogia e oferecer a possibilidade de diversificação dos percursos escolares dos alunos. O Núcleo está estruturado por disciplinas/atividades distribuídas nas seguintes áreas:

- Educação de jovens e adultos;
- Pedagogia em instituições não escolares;
- Desenvolvimento profissional docente;
- Dificuldade de Aprendizagem.

As atividades deste núcleo têm uma dimensão teórico-prática, desenvolvendo-se da seguinte forma:

- Seminários de estudo, visando a fundamentação teórica e discussão sobre o tema;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos de trabalho propostas educacionais relacionadas ao tema, realizadas pelo aluno sob orientação de professores.

DISCIPLINA NADE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: Reflexões sobre a educação de pessoas que não completaram sua escolaridade em tempo regular, ou que a ela não tiveram acesso. O tema sugere abordagem histórica, política, social, filosófica e psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº9394/96. Brasília: Diário Oficial da União, 20/12/96

DISCIPLINA NADE: PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

EMENTA: Outros espaços que não os escolares como novos campos de atuação para o Pedagogo, portanto, novas oportunidades. Elaboração e desenvolvimento de projetos, realização de visitas monitoradas. Os alunos terão a oportunidade de entender que todo espaço traz em si a oportunidade de ensino e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C.R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TORRES, C. A. *Política da educação não-formal na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DISCIPLINA NADE: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

EMENTA: Esta disciplina tem como eixo as aprendizagens profissionais que enfocam a instituição escolar como espaço privilegiado de formação. Objetiva oferecer informação e possibilitar problematizações que auxiliem os futuros profissionais e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem em diferentes esferas da carreira docente e nos diferentes contextos escolares, tendo a sala de aula como contexto de investigação e a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem para o professor enquanto aprendiz em constante processo de formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O trabalho docente*: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DISCIPLINA NADE: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

EMENTA: Estudo das dificuldades de aprendizagem s em crianças em idade escolar, de forma a subsidiar os futuros professores para uma atuação voltada para o sucesso escolar dessas crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*: Necessidades Educativas Especiais.Vol.3. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

GUERRA, Leila Boni. *A criança com dificuldades de aprendizagem*: considerações sobre a teoria modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

3º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas , 20 h/a de PCC

EMENTA: Concepções de alfabetização e letramento a partir da trajetória histórico-cultural. A leitura, a escrita e a oralidade sob a perspectiva do letramento. Conhecimentos linguísticos e gramaticais na formação do leitor e do escritor. A discussão teórico-prática da língua na formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de formação de professores alfabetizadores*. Coletânea de textos Brasília: MEC/SEF 2001.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo. Contexto, 2008.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas

EMENTA: A presença da Matemática na Educação Infantil. A construção do conhecimento físico. A construção do conhecimento lógico-matemático: classificação, seriação e atividades lógicas. A construção do número.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAMII, C. DE VRIES, R.. O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
 KAMII, C. Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 PANIZZA, M. (org). Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIDÁTICA II**CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas**

EMENTA: Desafios e das demandas do contexto educacional. Elaboração do Planejamento educacional, Plano de Ensino e das sequências Didáticas. Relações entre professor e aluno. Organização dos conteúdos escolares. Organização dos tempos e espaços escolares. O enfoque globalizador e da transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELLOS, Celso dos S Projeto de ensino-aprendizagem. In: Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.
 ZABALA, A.; ARNAU L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre, Artmed, 2016
 ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ESCOLA E CURRÍCULO**CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas, 20 h/a de PCC**

EMENTA: Teoria crítica do currículo e as políticas curriculares; Currículo, Cultura e sociedade; Concepções contemporâneas do currículo e suas implicações escolares; As Propostas Curriculares Nacionais e Estadual; A Avaliação Curricular e o currículo através de sua práxis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3ª edição. Rio de Janeiro- RJ, Artmed, 2008.
 BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final . Ministério da Educação, 2017 . Disponível em http://estaticog1.globo.com/2017/04/06/bncc_documento_final.pdf
 SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. 542p.

PRÁTICA DE ENSINO II**CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas**

EMENTA: A prática na Educação Infantil. A sala de aula e o espaço escolar da Educação Infantil. O trabalho dos professores e suas participações na escola. Relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos. Atividades da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, A etapa da Educação Infantil. In: BNCC. Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017, p. 07-51. www.mec.gov.br.
 OLIVEIRA, Dalila A. A profissão docente na Educação Infantil. In: Docência na Educação Infantil. Salto para o futuro. Ano XXIII, Boletim, 10, Junho, 2013, p. 8-15.
 ZABALZA, Miguel. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 229-280.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas, 20 h/a de PCC**

EMENTA: O processo de desenvolvimento da criança de 6 a 12 anos: processos cognitivos básicos, conhecimento social e desenvolvimento moral. Relações sociais nos anos escolares. A escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. A adolescência: capacidades cognitivas e de aprendizagem. Relações sociais e desenvolvimento moral. A escola como espaço de formação na adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, vol 1.
 COLL, Cesar et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. Bibliografia complementar
 WADSWORTH, B. Inteligência e afetividade da criança. São Paulo: Thomson Pioneira, 1997.

4º PERÍODO**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II****CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas, 20 h/a PCC**

EMENTA: Concepções de alfabetização e letramento a partir da trajetória histórico-cultural. Reflexão sobre as práticas de leitura, escrita e oralidade. Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais. O sujeito leitor com foco na Educação Literária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://estaticog1.globo.com/2017/04/06/bncc_documento_final.pdf.
 PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor, 2006. Belo Horizonte: Ceale. Disponível em www.fae.ufmg.br/ceale - ceale@fae.ufmg.br
 SOARES, Magda. **Leitura e escrita de palavras**. In. Alfabetização: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II**CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas****EMENTA:**

Os jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil: o papel do jogo, a utilização do jogo, tipos de jogos, construção de jogos envolvendo conceitos matemáticos, jogos e brincadeiras em grupo. A construção do espaço no desenvolvimento infantil: explorando o próprio corpo, trabalhando com figuras, trabalhando com formas, trabalhando com simetria. Resolução de problemas (conceitos, tipos de problemas não convencionais, estratégias para resolução e elaboração de problemas pelas crianças).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMOLE, Kátia S. et al. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 SMOLE, K. Ler e escrever problemas. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
 SMOLE, Kátia S. et al. Figuras e formas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS I**CARGA HORÁRIA: 20 h/a teóricas, 20 h/a EVA**

EMENTA: As transformações da sociedade contemporânea e as relações entre Estado e Políticas Educacionais. Constituição Federal (CF/88), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), Plano Nacional de Educação, Constituição Estadual (CESP/89) e as leis complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Celso. RUSSO, Miguel Henrique. Estudos de políticas Educacionais e Administração Escolar. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
 SANTOS, P. S. M. B.. Guia Prático da Política educacional no Brasil – Ações, Planos, Programas e Impactos. 2. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2015
 SOUZA, Ângelo Ricardo de. Por que estudar políticas educacionais? In: SOUZA, Ângelo Ricardode. GOUVEIA, Andréa Barbosa. TAVARES, Tais Moura. Políticas Educacionais Conceitos e Debates.3. Ed. Curitiba: Editora Appris, 2016.

PRÁTICA DE ENSINO III**CARGA HORÁRIA: 40 h/a presenciais**

EMENTA: A articulação entre a teoria e a prática de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades da docência. Os conhecimentos curriculares do curso e o planejamento de atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, A etapa do Ensino Fundamental. In: BNCC. Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017, p. 07-30; p. 53-58. www.mec.gov.br.
 CAMPOS, Maria Malta. Ensino Fundamental e os desafios da Lei n. 11.274/2006. In: Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, Setembro/2013, p. 10- 16.
 CORSINO, Patrícia. A abordagem das diferentes áreas do conhecimento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. In: Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, Setembro/2013, p. 36-48.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas, 40 h/a PCC**

EMENTA: Contexto histórico de origem da sociologia. Clássicos da sociologia e a educação: Marx e Durkheim. A instituição escola e a realidade - transformação e/ou reprodução: as contribuições de Foucault, Bourdieu, Dubet e Lahire.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria A. e CATANI, Afrânio. *Escritos de educação*. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 39-64.
 GUARESCHI, P. Sociologia Crítica.

<https://profcesarmaia.files.wordpress.com/2013/08/sociologia-critica-pedrinho-guareschi.pdf>

VVAA. *Habitar a escola e as suas margens*: Geografias Plurais em Confronto. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2013. http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/Habitar_a_escola_E-book.pdf

5º PERÍODO**CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA I****CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas, 20 h/a PCC**

EMENTA: Retomar com os alunos os principais conteúdos vistos por eles na Geografia da escola. O que é a Geografia e suas contribuições para a vida do aluno. O espaço geográfico. A relação do homem com a natureza. O sujeito e seu lugar no mundo. Conceitos de território, lugar e paisagem. A natureza. Ambientes e qualidade de vida. O mundo do trabalho. Noções de Cartografia. Conexões e escalas. As formas de representação e pensamento espacial. Relações topológicas, projetivas e euclidianas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. <http://www.mec.gov.br>.
 Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010.
 CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.
 CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/ago.2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I**CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas e 20 h/a de PCC**

EMENTA: Aquisição de conhecimentos teórico-práticos para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I. Aprofundamento dos eixos de Escrita, Leitura e Oralidade. Estudo das práticas de produção de texto, pautadas nos gêneros textuais e no aprofundamento da Educação Literária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental – 2. ed. (1ª parte).
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2016.
 APARECIDA, Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. Literatura : ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. MENDONÇA Márcia; CAVALCANTI, Marianne C.B. Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.1.ed., 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007
 KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA III**CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas 20 h/a de PCC****EMENTA:** Sistemas de numeração em outras bases. Sistema de numeração decimal. Operações fundamentais: adição (ideias, termos, propriedades, algoritmo); multiplicação (ideias, termos, propriedades, construção dos fatos fundamentais, algoritmos); subtração (ideias, termos, algoritmo de troca, algoritmo de compensação); divisão (ideias, termos, algoritmo das subtrações sucessivas, algoritmo convencional).**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1996.

KAMII, C. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1995.

ZUNINO, D. L. A matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIDÁTICA III**CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas e 20 h/a de PCC****EMENTA:** Aspectos fundamentais do processo educativo e múltiplas situações de ensino-aprendizagem nos diferentes contextos socioculturais. Questões metodológicas e diferentes estratégias de ensino e aprendizagem. As práticas de ensino desenvolvidas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Ênfase na Pedagogia de Projetos.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**FARIAS, Isabel M. S. de. Et. al. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Líber Livro, 2009.HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos. **IN: A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio**, 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.**EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL****40 h/a teóricas e 20 h/a de PCC****EMENTA:** Multiculturalismo, sociodiversidade e educação; Direitos humanos e pluralidade cultural; Conhecimento escolar, cultura e poder; Preconceito, racismo, discriminação e violência na escola.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica : diversidade e inclusão** / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília : Conselho Nacional de Educação : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.ABRAMOWICZ, A.; VANDENBROECK (Orgs). **Educação Infantil e diferença**. Campinas, São Paulo, Papirus, 2013BITTENCOURT, Circe Remandes. **Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural**. In BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (org). **A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.**GESTÃO EDUCACIONAL****CARGA HORÁRIA: 40 h/a teórica e e 40 h/a EVA****EMENTA:** Conhecimentos básicos relativos à organização e gestão do trabalho escolar. Evolução histórica e os diferentes modelos de gestão escolar que estruturam as relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar. Gestão democrática e trabalho coletivo.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In Gestão OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45.

BRZEZINSKI, Iria. Administração ou gestão: tensão entre racionalidade instrumental e racionalidade substantiva. In. RODRIGUES, Rubens Marques; BRZEZINSKI, Iria. Contradições da administração/gestão organizacional: ingenuidade teórica e perversidade lógica. Brasília: LiberLivro, 2013, p. 7-17.

FIALHO, Nadia Hage, RAMALHO, Betania Leite. Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação. In: BONETI, L. W., ALMEIDA, N. P., HETKOWSKI, T.M. Inclusão sociodigital: da teoria à prática. Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010.

6º PERÍODO**CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II****CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas e 20 h/a de PCC****EMENTA:** A Geografia e suas contribuições para a vida do aluno. O espaço geográfico. A relação do homem com a natureza. O sujeito e seu lugar no mundo. Conceitos de território, lugar e paisagem. A natureza. Ambientes e qualidade de vida. O mundo do trabalho. Noções de Cartografia. Conexões e escalas. As formas de representação e pensamento espacial. Relações topológicas, projetivas e euclidianas. A Geografia na BNCC. Todos esses conceitos voltados para o ensino de Geografia para as crianças de 1º aos 5º anos.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. <http://www.mec.gov.br>.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/ago.2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.**CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II****CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas e 20 h/a de PCC****EMENTA:** Estudo dos conhecimentos teórico-práticos para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I. Aprofundamento dos Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais. Reflexão sobre a Escrita, Leitura e a Oralidade. Interpretação de texto pautada nos gêneros textuais.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Global, 2009. Versão *online* disponível em:< <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>.> Acesso em: 10 jan. 2013

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Moderna, 2000.

BECHARA, E. A nova ortografia. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental - 2 ed. (1ª parte). Brasília, 1997

MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.

Silva, Alexsandro da. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Editora Artmed, TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever. São Paulo: Editora Ática, 1998.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA IV

CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas e 20 h/a de PCC

EMENTA: Números fracionários (leitura e escrita de frações, tipos, números mistos, frações equivalentes, simplificação de frações, operações com frações). Múltiplos e divisores de um número (mmc, números primos). Números decimais (representação de frações e números decimais, operações com os números decimais). Estatística e probabilidade. Grandezas e medidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1996.

KAMII, C. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1995.

ZUNINO, D. L. A matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas

EMENTA: Apresenta o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aprofundamento dos aspectos legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial. Fundamentação dos conceitos e apresentação da estruturação da LIBRAS. Reflexão sobre a importância da LIBRAS para o surdo. Estudos sobre os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, Neiva de Aquino, NEVES Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal. São Paulo. Feneis, 2009.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

ESTELITA, M. Elis – *Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T. A.. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2001.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas, 40 h/a de EVA

EMENTA: A tecnologia e suas implicações sócio-antropológicas. A presença das tecnologias da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem. As possibilidades, dificuldade e limites da inovação pedagógica. A dimensão teórico-prática da disciplina no uso e reflexão dos recursos tecnológicos, do domínio básico da tecnologia ao acesso às plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013

KENSKY, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. Cadernos de pedagogia universitária. FEUSP, 2008.

http://www.prgp.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf

RANGEL, Mary. **Educação com Tecnologia** – Texto, Hipertexto e Leitura. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas

EMENTA: As origens e a natureza da Filosofia e suas relações com outras formas de conhecimento. A educação como problema filosófico. As especificidades da Filosofia da Educação, em suas dimensões antropológica, ética e política. A dimensão teórico-prática na análise do impacto da lógica de mercado no campo educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998.

RIOS Terezinha A. Ética e competência. São Paulo: Cortês, 2002.

SEVERINO, Antonio J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação. Educação e pesquisa, São Paulo, p.619-634, 2006.

7º PERÍODO

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS I

CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas, 20 h/a de PCC

EMENTA: Ampliação da formação obtida no Ensino Médio e o aprofundamento dos conteúdos a serem ensinados na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do ser humano em suas várias etapas de vida. O corpo humano e seu crescimento, saúde e doença. Os fenômenos da natureza e as variadas formas de utilizar os recursos naturais. O desenvolvimento de posturas e valores humanos nas relações entre o homem, o conhecimento e o ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CONTEÚDO E METODOLOGIA E ENSINO DE HISTÓRIA I**CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas, 20 h/a de PCC****EMENTA:** Estrutura e a organização interna da área. As modificações na concepção do ensino de História. Identidade histórica pessoal e social. Relações entre o espaço e o tempo; semelhanças e diferentes e permanências e mudanças. O mundo pessoal da criança: o eu, seu lugar no mundo, no grupo social e no tempo. As comunidades e as experiências nelas vividas. A cidade. Noção de espaço público e privado.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. <http://www.mec.gov.br>.CADERNOS CEDES 67. *Ensino de História*: novos horizontes. Campinas, v. 25, n. 67 set./dez., 2005.MALATIAN, Teresa, DAVID, Célia M.. *Pedagogia Cidadã*: Cadernos de Formação: Ensino de História. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.**EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II****EMENTA:** Metodologias específicas para alunos com deficiência, transtorno Global de desenvolvimento e superlotação/ altas habilidades. Recursos didáticos diferenciados para o processo ensino-aprendizagem; Avaliação da aprendizagem**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**SANTOS, Roseli albino dos, MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha, MENDONÇA, Suelene Regina Donola. **Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais**. InGUIMARÃES, Décio Nascimento e MELO, Douglas Chirriari Ferrari. **Educação e Direito: Inclusão de pessoas com deficiência visual**. Campos dos Goytacazes, RJ:Brasil Multicultural, 2016

FREITAS, Marcos Cezar de Freitas, O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013

BARRETO, Flávia de Oliveira Champion; BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Saraiva, 2014.**GESTÃO ESCOLAR I****CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas e 20 h/a PCC****EMENTA:** A disciplina discute conhecimentos básicos relativos à organização e gestão do trabalho escolar, compreendendo a evolução histórica e os diferentes modelos de gestão escolar que estruturam as relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar, com ênfase na perspectiva de gestão democrática e no trabalho coletivo.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRZEZINSKI, Iria. Administração ou gestão: tensão entre racionalidade instrumental e racionalidade substantiva. In. RODRIGUES, Rubens Marques; BRZEZINSKI, Iria. Contradições da administração/gestão organizacional: ingenuidade teórica e perversidade lógica. Brasília: LiberLivro, 2013, p. 7-17.

BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In Gestão OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45.

FIALHO, Nadia Hage, RAMALHO, Betania Leite. Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação. In: BONETI, L. W., ALMEIDA, N. P., HETKOWSKI, T.M. Inclusão sociodigital: da teoria à prática. Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA I**CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas e 40 h/a EVA****EMENTA:** Construção da postura investigativa e crítica. Estudo da interdependência dos elementos constitutivos da pesquisa científica e da pesquisa em educação. Detalhamento dos fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em educação. Apresentação da ABNT para a utilização em trabalhos científicos.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**GATTI, B.A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Editora Plano, 2002.LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Pesquisa em Educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.**NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (NADE)****CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas****EMENTA:** O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, apoiado em uma concepção flexível de organização curricular, visa contemplar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, o dinamismo e multiplicidade das demandas sociais, bem como a diversidade de interesses dos licenciandos. Voltado para as áreas de atuação profissional, pretende, ao mesmo tempo, fortalecer a constituição da identidade do Curso de Pedagogia e oferecer a possibilidade de diversificação dos percursos escolares dos alunos. O Núcleo está estruturado por disciplinas/atividades distribuídas nas seguintes áreas:

- Educação de jovens e adultos;
- Pedagogia em instituições não escolares;
- Desenvolvimento profissional docente;
- Dificuldade de Aprendizagem.

As atividades deste núcleo têm uma dimensão teórico-prática, desenvolvendo-se da seguinte forma:

- Seminários de estudo, visando a fundamentação teórica e discussão sobre o tema;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos de trabalho propostas educacionais relacionadas ao tema, realizadas pelo aluno sob orientação de professores.

DISCIPLINA NADE: Educação de Jovens e Adultos**EMENTA:** Reflexões sobre a educação de pessoas que não completaram sua escolaridade em tempo regular, ou que a ela não tiveram acesso. O tema sugere abordagem histórica, política, social, filosófica e psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº9394/96. Brasília: Diário Oficial da União, 20/12/96

DISCIPLINA NADE: Pedagogia em Instituições não Escolares

EMENTA: Outros espaços que não os escolares como novos campos de atuação para o Pedagogo, portanto, novas oportunidades. Elaboração e desenvolvimento de projetos, realização de visitas monitoradas. Os alunos terão a oportunidade de entender que todo espaço traz em si a oportunidade de ensino e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C.R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TORRES, C. A. *Política da educação não-formal na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DISCIPLINA NADE: Desenvolvimento Profissional Docente

EMENTA: Esta disciplina tem como eixo as aprendizagens profissionais que enfocam a instituição escolar como espaço privilegiado de formação. Objetiva oferecer informação e possibilitar problematizações que auxiliem os futuros profissionais e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem em diferentes esferas da carreira docente e nos diferentes contextos escolares, tendo a sala de aula como contexto de investigação e a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem para o professor enquanto aprendiz em constante processo de formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O trabalho docente*: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DISCIPLINA NADE: Dificuldades de Aprendizagem

EMENTA: Estudo das dificuldades de aprendizagem s em crianças em idade escolar, de forma a subsidiar os futuros professores para uma atuação voltada para o sucesso escolar dessas crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*: Necessidades Educativas Especiais.Vol.3. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

GUERRA, Leila Boni. *A criança com dificuldades de aprendizagem*: considerações sobre a teoria modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

8º PERÍODO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas, 20 h/a/ PCC

EMENTA: Perspectiva teórica da avaliação educacional, análise dos índices educacionais, para interpretação dos indicadores e sua repercussão no cotidiano da escola, refletindo sobre possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATTI, B. A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas. In: BAUER, A.; GATTI, B.; TAVARES, M. R. (Orgs.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos. v.1. Florianópolis: Insular, 2013, p. 47-69.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 38, p. 373-388, abr./jun. 2012.

AFONSO, A. J. *Avaliação educacional*: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PINTO, M. A. R. A avaliação de sistemas e a avaliação das escolas: proposições, realidades e perspectivas. Disponível em: .Aces so em: 11 nov. 2014.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS II

CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas e 20 h/a de PCC

EMENTA: Estudos dos conteúdos de Ciências Naturais para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Características dos fenômenos e processos do mundo natural, tecnológico e social bem como a relação de interdependência entre eles e as implicações desses na evolução e manutenção da vida. Utilização e processamento pelo homem dos recursos naturais e tecnológicos numa perspectiva histórica. Identificação do uso de diferentes materiais em diferentes épocas com vistas à avaliação, à crítica e tomada de decisões frente às questões científico-tecnológicas, socioambientais e da saúde individual e coletiva com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://estaticog1.globo.com/2017/04/06/bncc_documento_final.pdf.

COLL, C; TEBEROSK, A. **Aprendendo Ciências**: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARUSO, C. **Almanaque dos Sentidos**. São Paulo: Moderna, 2009.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA II

CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas e 20 h/a de PCC

EMENTA: Identidade histórica pessoal e social. Relações entre o espaço e o tempo; semelhanças e diferentes e permanências e mudanças. Interação entre a natureza e a sociedade na construção e organização do espaço. Circulação de pessoas, produtos e culturas. As questões históricas relativas às migrações. Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social. Registros da história: linguagens e culturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção ideias em ação.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. <http://www.mec.gov.br>.
MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. Curitiba. IBpex, 2007.
_____. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História*. Curitiba: PR. IBpex, 2007.

GESTÃO ESCOLAR II

CARGA HORÁRIA: 60 h/a teóricas, 20 h/a a EVA

EMENTA: A disciplina discute conhecimentos básicos relativos ao funcionamento da escola como espaço de trabalho e formação do gestor educacional no contexto dos sistemas de ensino. A equipe gestora no cotidiano escolar: desafios e práticas instituintes, com ênfase nas relações escola-comunidade., nas organizações e coordenação das atividades, na mobilização e articulação dos diferentes segmentos de ensino e na construção do Projeto Político Pedagógico da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARELARO, L.; VALENTE, I. Educação e Políticas. São Paulo: Xamã, 2002.

BOCCIA, M. B.; DABUL, m. R.; LACERDA, S. C. (orgs.). Gestão Escolar em destaque. Pedagogia de A e Z. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. v. 5.

SANTOS, C. R.. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

METODOLOGIA DA PESQUISA II

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas, 20 h/a a EVA

EMENTA: Aprofundamento dos principais paradigmas da pesquisa educacional. Fundamentação das abordagens quantitativas e qualitativas, dos tipos de pesquisa e dos Instrumentos de coleta e análise de dados. Orientação sobre elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Apresentação da ABNT para a utilização em trabalhos científicos. Elaboração de revisão de literatura e de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de.. *Pesquisa em Educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, Sérgio. *Planejamento da pesquisa*: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (NADE)

CARGA HORÁRIA: 40 h/a teóricas

EMENTA: O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, apoiado em uma concepção flexível de organização curricular, visa contemplar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, o dinamismo e multiplicidade das demandas sociais, bem como a diversidade de interesses dos licenciandos. Voltado para as áreas de atuação profissional, pretende, ao mesmo tempo, fortalecer a constituição da identidade do Curso de Pedagogia e oferecer a possibilidade de diversificação dos percursos escolares dos alunos. O Núcleo está estruturado por disciplinas/atividades distribuídas nas seguintes áreas:

- Educação de jovens e adultos;
- Pedagogia em instituições não escolares;
- Desenvolvimento profissional docente;
- Dificuldade de Aprendizagem.

As atividades deste núcleo têm uma dimensão teórico-prática, desenvolvendo-se da seguinte forma:

- Seminários de estudo, visando a fundamentação teórica e discussão sobre o tema;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos de trabalho propostas educacionais relacionadas ao tema, realizadas pelo aluno sob orientação de professores.

DISCIPLINA NADE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: Reflexões sobre a educação de pessoas que não completaram sua escolaridade em tempo regular, ou que a ela não tiveram acesso. O tema sugere abordagem histórica, política, social, filosófica e psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº9394/96. Brasília: Diário Oficial da União, 20/12/96

DISCIPLINA NADE: PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

EMENTA: Outros espaços que não os escolares como novos campos de atuação para o Pedagogo, portanto, novas oportunidades. Elaboração e desenvolvimento de projetos, realização de visitas monitoradas. Os alunos terão a oportunidade de entender que todo espaço traz em si a oportunidade de ensino e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C.R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TORRES, C. A. *Política da educação não-formal na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DISCIPLINA NADE: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

EMENTA: Esta disciplina tem como eixo as aprendizagens profissionais que enfocam a instituição escolar como espaço privilegiado de formação. Objetiva oferecer informação e possibilitar problematizações que auxiliem os futuros profissionais e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem em diferentes esferas da carreira docente e nos diferentes contextos escolares, tendo a sala de aula como contexto de investigação e a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem para o professor enquanto aprendiz em constante processo de formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O trabalho docente*: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DISCIPLINA NADE: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

EMENTA: Estudo das dificuldades de aprendizagem s em crianças em idade escolar, de forma a subsidiar os futuros professores para uma atuação voltada para o sucesso escolar dessas crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*: Necessidades Educativas Especiais.Vol.3. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

GUERRA, Leila Boni. *A criança com dificuldades de aprendizagem*: considerações sobre a teoria modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO**CARGA HORÁRIA: 400h**

EMENTA: O Estágio Supervisionado é compreendido como um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, possui olhar multidisciplinar articulando todas as disciplinas envolvidas no curso de Pedagogia. O estágio será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo práticas de docência de gestão educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraide M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. *Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para Estágio em Licenciatura*. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2009.